

Em defesa da velha Fonte Nova

Se a velha Fonte Nova for demolida, como tudo indica, não será com a concordância passiva dos baianos. Um grupo de 17 entidades, entre elas o Conselho Regional de Engenharia (Crea-BA), a Associação Brasileira dos Engenheiros Civis (Abenc) e o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-BA), além de ambientalistas e movimentos sociais, desde as audiências públicas está contra e agora, às vésperas do prefeito João Henrique entregar o alvará da demolição, reafirma a posição.

As entidades condenam a demolição integral, defendem a requalificação em função dos aspectos culturais e do valor arquitetônico, citam que não cabe destruir um complexo olímpico com estádio, ginásio e piscina para substituí-lo por uma arena exclusiva para o futebol (justo no momento em que o Brasil se prepara para sediar as Olimpíadas de 2016), e pedem a suspensão da demolição e a reformulação da intervenção.

Admitem que implementar as sugestões não é fácil, por implicar em profunda mudança de rumo, mas dizem que há tempo.

O discurso é coerente, mas o governo nunca deu ouvidos às entidades. Uma pena.

